

POSTER Construção do Processo Avaliativo

GRUPO 1

Núcleos temáticos

- ✓ Formulação de Políticas
- ✓ Relação Universidade-Serviços
- ✓ Organização Curricular
- ✓ Avaliação
- ✓ O professor e o estudante

Formulação de Políticas

- ✓ Avanço quando a mudança expressa uma política institucional
- ✓ Política de formação docente
- ✓ Força indutora de iniciativas ministeriais – PROSAUDE, PROMED, PET SAÚDE
- ✓ Dificuldades de implantação das políticas

Relação Ensino & Serviço

- ✓ Institucionalização das relações entre academia e rede
- ✓ Parcerias e contrapartidas
- ✓ Inserção dos professores nos serviços
- ✓ Desenvolvimento de estratégias de aproximação
- ✓ Descompasso entre tempos ; ritmos ; modos da organização da universidade e da rede
- ✓ Dificuldades para envolvimento dos preceptores
- ✓ Descontinuidades dos projetos políticos municipais

Organização Curricular

- ✓ Implantação de metodologias ativas
- ✓ Inserção do estudante nos cenários de práticas de maneira sistemática e intencional
- ✓ Ênfase em cenários que privilegiam a atenção básica
- ✓ Propostas integradoras de cursos são mais consistentes
- ✓ Modelo disciplinar
- ✓ Dificuldade de articulação dos cursos

Avaliação

- ✓ Diferentes dimensões da aprendizagem
- ✓ Triangulação de olhares
- ✓ Perspectiva de continuidade
- ✓ Centralidade na dimensão cognitiva
- ✓ Fragilidade da CPA
- ✓ Ausência de uma construção sistemática de um sistema

O Professor e o Estudante

- ✓ Inserção motivadora
- ✓ Mobilização para mudança
- ✓ Participação de professores em espaços formativos – FAIMER
- ✓ Inserção do estudante em colegiados
- ✓ Relação de proximidade entre professores e alunos
- ✓ Lacunas na formação docente
- ✓ Resistência aos processos de mudança
- ✓ Ausência dos alunos nos órgãos colegiados

Contribuições e Desafios - PROJETO CAEM

- ✓ Visita como estratégia de mobilização para mudança
 - Estabelece diálogo
 - Postura formativa
 - Linguagem ; tom das colocações - respeito que caracterizaram os encontros
 - Minimizar as resistências
 - Causa incômodo – inquieta
- ✓ Desafio de configurar e manter redes de trocas entre as escolas e suas experiências

GRUPO 2

Facilidades e dificuldades da construção do processo de avaliação

Auto-avaliação

- ✓ Necessidade de respaldo institucional
- ✓ Vantagens de abrir a escola incluindo o processo avaliativo (cultura)
- ✓ Cultura x participação docente : risco do viés do olhar:
 - pelo fato de serem os mesmos
 - pelo fato de serem os não envolvidos no processo (alguns atores aproveitam o momento para se contrapor – havendo necessidade de se repensar nos participantes da escola- evitando distorções)
 - pelo fato da gestão centralizadora

Visão externa = fortalecimento da auto-avaliação

- ✓ Facilitação da visão de aspectos positivos e negativos
- ✓ Respaldo na superação de problemas internos
- ✓ Dificuldade dos participantes de aceitar as fragilidades observadas
- ✓ Desperta interesse = junta mais olhares / motivação e sensibilização
- ✓ Quebra a cultura na não avaliação
- ✓ Amplia conhecimento da comunidade sobre o processo das outras escolas
- ✓ Respalda a gestão = legitima o movimento de mudança das escolas/ reconhecimento
- ✓ Facilita a auto-percepção do contexto e das mudanças necessárias.

Facilidades e Dificuldades surgidas na avaliação da escola

- ✓ Percebe-se claramente no Projeto CAEM – início do caminho ou continuidade deste
- ✓ Exemplo: UEL - História na participação de processos avaliativos → desde CINAEM → ABEM → DCN 2001 é processo avaliativo interno = SIAMed 2003 - propiciando clareza das fortalezas e fragilidades → CAEM fez reforço em relação aos cenários para o internato.
- ✓ Fragilidades: novos indicadores

Que indicadores surgem nas apresentações

Construção de parceria com a rede de assistência a saúde

- ✓ Supervisão; espaços de discussão, protocolos conjuntos, cenários diversificados, capacitação gerencial (UFAL), referência-?contra-referência?

Participação ativa dos discentes

- ✓ Abordagem pedagógica, complexidade crescente, supervisão docente, atuação interdisciplinar

Prática como re-orientadora dos processos de trabalho e formação profissional, na perspectiva de integralidade da atenção (menos observado)

REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES DO GRUPO

Indicadores sugeridos

- ✓ Participação do controle social na gestão
- ✓ Relacionado à integração dos cursos
- ✓ Qualidade de vida do estudante

Questão

- ✓ Como selecionar o ingresso ao curso? Pré-requisito?

Estratégia que deu certo

- ✓ Criação de comissões de apoio á coordenação → Criou clima de compromisso entre os docentes (maior participação)

Perspectivas futuras

- ✓ Dar continuidade construindo indicadores
- ✓ Estabelecer periodicidade para o levantamento de dados
- ✓ Processamento e apresentação dos resultados da auto-avaliação e da oficina

Finalizando

- ✓ Aprendizado constante, pela troca entre as escolas
- ✓ Perceber que as escolas estão em processo bem intenso de mudança è querendo fazer uma avaliação neste sentido: favorecendo a reflexão e participação dos diferentes atores
- ✓ Serviço público (gestão, referência-contrá referência, infra-estrutura, alta rotatividade dos Médicos de Família)

Uma palavra

- ✓ Troca
- ✓ Motivação
- ✓ Reflexão
- ✓ Satisfação
- ✓ Atualização
- ✓ Caminho
- ✓ Mudança
- ✓ Fortalecimento / Avanço

GRUPO 3

Construção do Processo de Avaliação

FACILIDADES

- ✓ Institucionalização do processo de avaliação (nudem; comissão de avaliação)
- ✓ Apoio dos gestores da universidade (político e financeiro)
- ✓ Cultura avaliativa precede o sinais e a caem
- ✓ Avaliação nasce com a escola

DIFICULDADES

- ✓ Falta de cultura avaliativa
- ✓ Falta de avaliação sistemática
- ✓ Necessidade de ajuste dos instrumentos institucionais
- ✓ Indicadores específicos

Resultados Detectados na Avaliação

POTENCIALIDADES

- ✓ Apoio discente às mudanças
- ✓ A percepção de avaliação está mudando
- ✓ Necessidade de atuação nos 3 níveis de atenção

FRAGILIDADES

- ✓ A solução de alguns problemas detectados não depende da IES
- ✓ Os resultados da avaliação não chegam a todos atores
- ✓ Falta de integração ciclos básico-clínico
- ✓ Multi profissional
- ✓ Aparente regressão de algumas escolas

INDICADORES DE MUDANÇA

Vetor 1: Discussão Muito Restrita aos Cenários da ABS

- ✓ Número de cenários variável entre as IES (depende da negociação entre serviços / IES)
- ✓ Inserção desde o início do curso: variável
- ✓ Preceptorial na ABS feita por preceptores dos serviços e da IES, sempre com supervisão docente
- ✓ Contra-partidas: professor convidado; remuneração; participação em cursos de pg; participação em eventos
- ✓ Falta de protocolos conjuntos
- ✓ Falta de planejamento conjunto
- ✓ Dificuldades de referência e contra-referência

Vetor 2:

- ✓ Atividades de complexidade crescente, favorecendo a autonomia progressiva
- ✓ Atuação conjunta dos discentes dos cursos de saúde, variável dependendo da escola
- ✓ Participação dos discentes nos colegiados: relatada na maioria das escolas mas com dificuldades
- ✓ Estruturas facilitadoras: conselho discente

Vetor 3:

- ✓ Pouco presente nas apresentações
- ✓ Pouco abordado na discussão

GRUPO 4

CONSTRUÇÃO DO PROCESSO E AVALIAÇÃO DA ESCOLA FACILIDADES

- ✓ Participação das escolas no projeto caem
- ✓ Diversidade de cenários
- ✓ Inserção precoce do discente na rede
- ✓ Educação permanente em saúde (serviço-ensino)
- ✓ Construção de indicadores
- ✓ Comissão de avaliação estruturada
- ✓ Metodologias ativas de ensino-aprendizagem
- ✓ Gestor como docente

DIFICULDADES

• DOCENTES

- ✓ Comprometimento
- ✓ Capacitação
- ✓ Resistência: mudanças e avaliação

• CURRÍCULO

- ✓ Fragmentação
- ✓ Curricular dificultando
- ✓ Integração

• COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Ausência da CA
- ✓ Falta de Instrumentos Estruturados

• CENÁRIOS

- ✓ Espaço físico
- ✓ Parceria com gestores
- ✓ Preceptor / docente não inserido na rede
- ✓ Preceptor da rede sem capacitação
- ✓ Integração comunidade/equipe/ensino
- ✓ Gestão do curso

INDICADORES DE MUDANÇAS

• CONSTRUÇÃO DE PARCERIA COM A REDE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE:

14 atributos - 8 foram citados

- ✓ número e tipo de locais
- ✓ carga horária e distribuição na atenção básica
- ✓ relação professor/discente /orientação
- ✓ supervisão docente/assistencial
- ✓ contra partida escola serviço
- ✓ incentivo ao profissional da rede
- ✓ espaço de discussão
- ✓ protocolos conjuntos

• PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS DISCENTES POR NÍVEL DE COMPETÊNCIA ORIENTADOS POR DOCENTES

9 atributos - 7 foram citados

- ✓ relação estudante/cenário
- ✓ metodologia ensino-aprendizagem
- ✓ atividades segundo nível crescente de aprendizagem
- ✓ supervisão docente
- ✓ atuação conjunta discente várias áreas

- ✓ participação discente em colegiados, comissões de cursos e associações
 - **PRÁTICA COMO RE- ORIENTADORA DOS PROCESSOS DE TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO**

8 atributos - 3 citados

- ✓ avaliação de habilidades e atitudes voltados para humanização e integralidade
- ✓ projetos de intervenção de educação e saúde considerando às necessidades da comunidade
- ✓ avaliação que contempla a percepção discente e do usuário

- **PERSPECTIVAS**

- ✓ implementação de educação permanente ensino/serviço
- ✓ capacitação docente
- ✓ implementação de políticas de parceria ensino/serviço
- ✓ construção/consolidação do processo avaliativo nas escolas
- ✓ continuidade do projeto CAEM/CAES

e assim continuamos a caminhar ...

GRUPO 5

INSTRUMENTO

- ✓ Para os outros cursos da área da saúde, estudar adaptações para o instrumento

O CURSO

- ✓ Os cursos estão em processos de mudanças estruturais e de avaliação
- ✓ Retroalimentação

FATORES FACILITADORES

- ✓ Utilização de métodos ativos
- ✓ O fortalecimento das pactuações com a rede de assistência a saúde local
- ✓ Programas de incentivo à reforma curricular (promed, pró-saúde e pet-saúde)

FATORES DIFICULTADORES

- ✓ Ausência do profissional nutricionista e farmacêutico na atenção primária
- ✓ Resistência dos docentes aos processos de mudanças
- ✓ Falta de formação pedagógica para os docentes e preceptores
- ✓ A pouca valorização do profissional da atenção primária à saúde
- ✓ Desconhecimento da proposta do sus pelos atores envolvidos
- ✓ falta de comunicação entre escola e serviços
- ✓ Falta de capacitação para os gestores das IES
- ✓ Visão hospitalocêntrica (dificuldade de quebrar a hegemonia das especialidades)

VISÃO DE FUTURO

- ✓ Integração curricular
- ✓ Formação docente
- ✓ Refinar os indicadores de qualidade da auto-avaliação
- ✓ Utilizar a satisfação do usuário como um dos indicadores

A CONTRIBUIÇÃO DA CAEM

- ✓ “A partir da visita da caem abriu-se uma visão sobre a inserção do estudante de farmácia nos cenários”.
- ✓ “estimulou reflexões sobre o processo de auto-avaliação”.
- ✓ “o instrumento de avaliação da caem amplia as possibilidades do instrumento de auto-avaliação.”
- ✓ “avaliação que atende às DCN no que se refere a inserção no sus”.
- ✓ “a conscientização das deficiências, a partir dos múltiplos olhares dos segmentos institucionais”.
- ✓ “a reflexão que trouxe para o curso que ficava muito fixado no enade e no provão”.
- ✓ “a visita dos professores da caem foi muito importante para o processo de auto-avaliação”.
- ✓ “a visita da caem nos abriu os olhos. A partir da visita e relatórios, tivemos outra visão do curso, o que foi bem importante para visualizar e acompanhar as mudanças”.

INDICADORES DE MUDANÇA

- ✓ PPC – ter um projeto aprovado em diversas instâncias que direcionem a gestão
- ✓ Docentes com capacitação e envolvidos na atividade pedagógica e gerencial
- ✓ Número, estrutura física, três níveis de atenção, planejamento conjunto e avaliação (comunicação, pactuação)
- ✓ Satisfação dos usuários
- ✓ Avaliação do desempenho dos estudantes
- ✓ Formação multidisciplinar visando atender às necessidades de saúde da comunidade local